

DIRIGENTE ESPÍRITA

Veículo da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

UNIFICAÇÃO

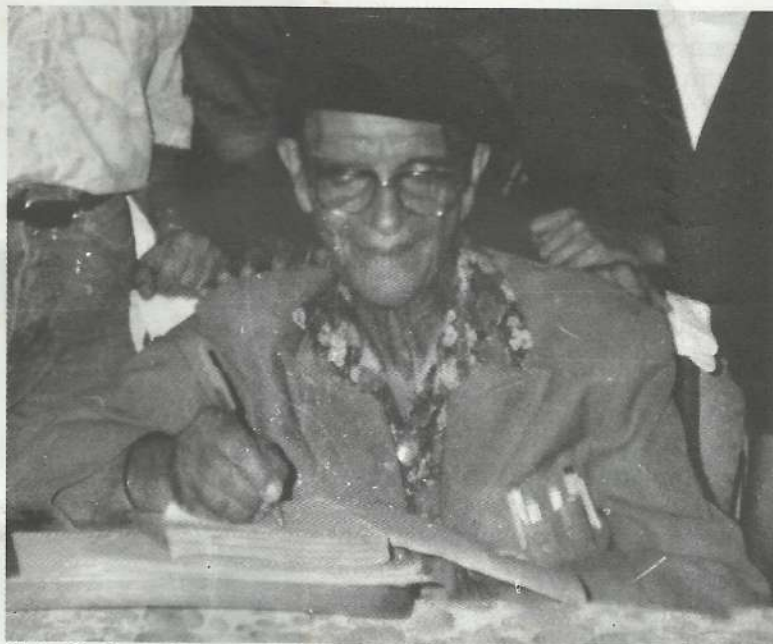
ANO V - N. 26 - NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 1994
CIRCULAÇÃO: BIMESTRAL - ISSN 0104-6691

USE faz prévias e dá início ao seu 9º congresso estadual

Em clima de muito entusiasmo e participação, a USE deu a partida para o seu 9º congresso estadual, a realizar-se no próximo ano, mês de abril, na capital do Estado, São Paulo. O tema geral do evento será "O Espiritismo no pensamento e na ação". Haverá temas voltados para o grande público e para dirigentes e trabalhadores de centros espíritas. O indivíduo, a sociedade, o lar espírita e o centro espírita são os quatro grandes módulos do congresso. Em ritmo acelerado, a comissão organizadora vem tomando todas as medidas para que tudo corra dentro do melhor entusiasmo. As inscrições já estão abertas e o cupom está na página 8.

O diálogo em família e a TV

Quando passamos a usar o atributo de pensar e a faculdade de dialogar positivamente, em família, temos a função da educação familiar. Página 6.



Chico Xavier em foto recente.

Chico Xavier e o Natal

Os centros espíritas promovem tradicionalmente reuniões doutrinárias e ações assistenciais à época do Natal. As mensagens mediúnicas sobre a data são marcas constantes. Mesmo adoentado e sem frequentar as reuniões do grupo, em Uberaba, Chico Xavier, 84 anos, psicografou recentemente mensagem natalina, do espírito Maria Dolores, a ser divulgada em breve.

Quem são os espíritas

A recente pesquisa do Datafolha é compatível com os dados do IBGE de 1988. As pesquisas dão uma visão mais real do movimento espírita. Página 5

Compromisso com a linguagem

Há certa resistência, por parte de alguns, à transformação cultural patrocinada pelo Espiritismo. É o que aborda o editorial da página 2.

A falácia da resposta para tudo

Não é verdadeira a afirmação que se disseminou por aí, de que o Espiritismo tem resposta para tudo. Isso seria despropositada pretensão. Página 4.

O teatro dos espíritos

Qual é a razão que impede o aparecimento de bons textos teatrais mediúnicos, assinados por grandes dramaturgos já desencarnados? Página 14.

Nova proposta de ensino para crianças

O trabalho com as crianças, desenvolvido nos centros espíritas, não pode ficar eternamente à mercê de pessoas de boa vontade. Página 11

Compromisso com a linguagem

As lideranças espíritas - trabalhadores e dirigentes - precisam compreender que a doutrina codificada por Allan Kardec contém material para uma transformação completa do cenário social. Este é o seu objetivo maior e o caminho para isso passa pelo ser humano. Os séculos futuros serão testemunhas da maior ou menor realização deste objetivo.

Por ora, cumpre a todos aqueles que desempenham atividades no movimento espírita a indeclinável responsabilidade de introjetar a doutrina, para que ela seja de fato alimentadora das transformações e não fique apenas como um ideal longínquo.

A primeira grande mudança ocorre quando o ser, alimentado dos conhecimentos novos que o Espiritismo revela, passa a desenvolver um comportamento social diferenciado, capaz de o fazer notado pela maneira como compreende e reage diante das diversas situações da vida. Neste momento, está em maturação uma renovação cultural: o ser incorpora conhecimentos que modificam inclusive a linguagem pela qual se comunica em sociedade.

Muitos ainda não se deram conta dessa amplitude da doutrina e pouco valor atribuem à mudança de linguagem consequente dos novos conhecimentos. Alguns até resistem à mudança completa da linguagem, utilizando apenas parcialmente o vocabulário espírita, completando a sua comunicação cotidiana com as velhas e ultrapassadas formas. Aqueles que entendem mais rapidamente o processo de mudança agem ao contrário e agilizam o próprio processo, na certeza de que quanto mais rapidamente puderem expressar a transformação em sua plenitude, maior benefício terão para si e para a sociedade.

A linguagem não é mero acaso e nem significa coisa de menor valor. Ela sinaliza para o maior ou menor cabeçal doutrinário do ser. No âmbito das transformações morais, tão valorizado

no Espiritismo, encontramos seres e grupos que se diferenciam exatamente pela forma como se expressam e comunicam. Uns, mais afinados com a doutrina, demonstram o abandono das velhas formalidades religiosas adquiridas no passado através de um comportamento que se complementa na linguagem. Outros, ao contrário, reafirmam sua ligação estreita com o mesmo passado também pela maneira de se comportarem e se expressarem. O mesmo acontece nas demais áreas abrangidas pela Espiritismo.

Parece coisa sem significado? Absolutamente. Quando o dirigente ou trabalhador assume, por exemplo, a tribuna para um comunicado, esclarecimento ou mesmo palestra, sua posição ali é a daquele que vai transferir informações. Portanto, quanto maior for sua afinidade com os conhecimentos doutrinários e com a linguagem que complementa estes conhecimentos, maior será o percentual de acertos na sua comunicação.

No entanto, se sua linguagem está ainda presa à cultura que o Espiritismo veio substituir, as informações que transmitir estarão carregadas do sentido que os termos expressam, prejudicando e às vezes até impedindo a perfeita comunicação. É isto que explica o igrejismo, por exemplo, que ainda se mistura em muitos locais ditos espíritas, bem como a existência nestes locais de formalidades impróprias à doutrina.

Há, por parte de alguns, certa resistência à transformação cultural completa patrocinada pelo Espiritismo, seja por estarem ainda muito presos à cultura anterior, seja por não se darem conta da amplitude das transformações, ou até mesmo por outras quaisquer razões de ordem estritamente personalista.

De qualquer modo, aos dirigentes e trabalhadores da doutrina, pela responsabilidade mesma que ostentam no desenvolvimento e ampliação da informação espírita, impõe-se a compreensão exata das dimensões do Espiritismo, porque está em suas mãos o sucesso e o insucesso da Codificação.

EXPEDIENTE

Veículo oficial de Unificação da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, destinado especialmente aos dirigentes de centros e instituições espíritas.
ISSN 0104-6691

Editor

Antonio Cesar
Perri de Carvalho

Secretária

Delma Crotti

Redação

Carlos Teixeira Ramos
Ivan René Franzolim
José Rodrigues Neto
Luiz Alberto Zanardi
Wilson Garcia

Assinaturas

Anual: R\$ 6,00
Mantenedor: acima
de R\$ 9,00
Número avulso:
R\$ 0,50

Este número

5.000 exemplares

Produção gráfica e Editoração Eletrônica

Wilson Garcia

U.S.E.

união das sociedades
espíritas do estado de são paulo
entidade coordenadora e representativa
do movimento espírita estadual
no Conselho Federativo Nacional
da Federação Espírita Brasileira.

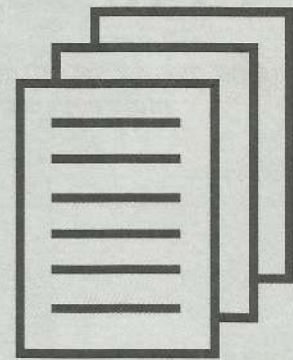
Rua Dr. Gabriel Piza, 433
CEP 02036-011
São Paulo-SP
Fone (011) 290-8108

A USE não se responsabiliza por conceitos emitidos nas matérias assinadas. As colaborações enviadas e não publicadas não serão devolvidas. Reservamo-nos o direito de publicar somente o que estiver de acordo com a linha editorial do veículo.

O CENTRO ESPÍRITA E A DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO

O centro espírita deve ser o local onde se estuda, ensina e divulga o Espiritismo.

Aylton Paiva
Lins - SP



Enquanto o estudo e o ensino do Espiritismo se fazem dentro do centro espírita, a sua divulgação deverá ser feita fora do ambiente do centro, de preferência. A divulgação poderá ser feita através dos seguintes meios: grupo de estudos, cursos sistematizados, palestras, distribuição de mensagens volantes, bibliotecas, livrarias, clubes de livro, boletim espírita, jornal espírita, programa de rádio, vídeo e arte.

Organização para divulgação

Monitor para dirigir grupos de estudos (pessoa que tenha razoável conhecimento do Espiritismo e facilidade de comunicação).

Expositor. Pessoa preparada para expor a doutrina espírita em público. Deve ter bom conhecimento do Espiritismo e facilidade para expor as idéias

pretendidas.

Pessoa que goste de trabalhar com o livro espírita. Também para trabalhar na divulgação do livro espírita através de biblioteca, livraria, clube do livro, banca. É necessário que o companheiro tenha bom conhecimento do Espiritismo e facilidade de contato com as pessoas (se necessário, fazer treinamento para isso).

Especialização na área de atuação para divulgar: imprensa, rádio, TV, cinema, arte etc.

Comissão de eventos

Todo centro espírita deve ter uma comissão de eventos. Essa comissão será responsável pela divulgação do Espiritismo, principalmente nos casos de realização de palestras em semanas espíritas, mês espírita, jornada espírita, simpósios, encontros etc.

A comissão coordenada por um dirigente,

que poderá ser um diretor do centro ou não, deverá ser composta por pessoas que serão responsáveis por: contato com os expositores - convite, confirmação de dia, hora etc.; recepção, transporte, hospedagem e pagamento das despesas do expositor; divulgação do evento - tema, qualificação do expositor para o trabalho (sem exagero).

Formulação de convites, cartazes e sua distribuição aos demais centros e entidades espíritas, locais públicos que permitam sua divulgação; contatos para divulgação do evento, através da imprensa local, rádio, alto-falantes, TV etc.

Infra-estrutura - sistema de som (testar antes), gravador, vídeo, projetor, retro-projetor, toalha para mesa, água, arranjo de flores, brinde fraterno ao expositor (e esposa, se acompanhar), distribuição de mensagens, sorteio de livro espírita.

Dirigente da reunião - com antecedência, programar como será composta a mesa dos trabalhos (dirigente do centro espírita, dirigentes de outros centros e entidades, quem fará a prece de abertura, encerramento, quem apresentará o expositor, quem fará o sorteio dos livros).

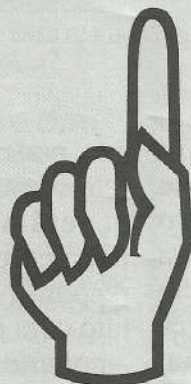
Tudo deve estar devidamente planejado e o dirigente da reunião deverá ter esse roteiro escrito às mãos para evitar esquecimentos.

Também deverá ter papel e caneta para anotações que se fizerem necessárias no momento; planejar os eventos de divulgação com antecedência, envolvendo os cooperadores da casa espírita em suas várias etapas. Evitar o improviso, pois é falta de caridade com o expositor e o público; fazer reuniões com a equipe de trabalhadores do centro espírita, distribuindo trabalho e avaliando resultados.

A falácia da resposta para tudo

Quem imagina que o Espiritismo tem resposta para tudo comete um grave erro de interpretação. Há muitas coisas debaixo do sol do que imaginam os vãos interpretadores.

Wilson Garcia
São Paulo



**O ESPIRITISMO OFERECE EXPLICAÇÕES
GERAIS E NÃO PARTICULARIZADAS**

Os espíritos são tentados constantemente a responderem inúmeras questões do cotidiano social, para as quais não contam com suficientes esclarecimentos. De forma geral, disseminou-se uma certa idéia, que cheira a fanatismo, de que a doutrina, por seu extraordinário avanço, a tudo responde e a tudo esclarece.

Dirigentes e trabalhadores de centros espíritas são não raro levados a assim pensarem também, e a ensinarem isso aos frequentadores de suas casas. Mas, a grande verdade é que não é objetivo do Espiritismo a tudo responder, menos ainda de quem quer que, exercendo comando no movimento espírita, a isso se sinta obrigado.

Vejamos algumas situações. Vamos ao caso Ayrton Senna, por exemplo. Inúmeras questões sobre sua vida e desencarne se apresentam atualmente, para as quais nem espíritos nem ninguém possui informações precisas, que possam elucidar de fato essa passagem interessante de um espírito pela terra.

Terezinha de Oliveira, em bom trabalho no jornal **OpiniãoE.**, recentemente lançado, buscou analisar inúmeras questões sobre o ídolo da Fórmula 1, porém usando de enorme prudência e bom-senso, para não levar o leitor a entender que estaria dando respostas prontas e acabadas sobre a

vida espiritual de alguém tão querido.

Isto porque qualquer que seja a intenção de fazê-lo, esbarrará o interessado em intransponíveis barreiras que somente o futuro poderá desfazer. O que o Espiritismo oferece aí - e isto é do dever dos responsáveis espíritos entenderem - são informações sobre possibilidades e conseqüências genéricas sobre o futuro que aguarda a todos os seres viventes.

Nada particularizado, pois nada pode se voltar para este terreno, que é do inteiro domínio da individualidade. Muitas vezes, o que se observa em nossas hostes são tentativas ridículas de particularização, que para serem feitas importam em julgamento de atos e situações para as quais os

seres humanos não estão devidamente preparados por absoluta incapacidade de isenção de ânimos e libertação de arraigados preconceitos culturais.

Outro exemplo nos vem de dois fatos lamentáveis recentemente ocorridos num período de apenas dez dias: duas famílias de bom nível social e intelectual foram objeto de crimes praticados por membros, uma em São José dos Campos, onde cinco pessoas foram mortas por um jovem de 21 anos e outra em Porto Alegre, onde pai e mãe foram esfaqueados e mortos pelo filho de 35 anos.

Os fatos, chocantes por sua natureza, terão sim suas respectivas explicações, mas não será o Espiritismo e menos ainda adeptos afoi-

tos que as darão? Em casos como estes, logo surgem aqueles que imaginam como causa a obsessão, pois se acostumou a dar esse tipo simplório de explicação; outros, desejosos de ampliar seu raio de análise, vão em busca de respostas na reencarnação, acabando por formular situações passadas capazes de resolver o que hoje acontece.

Tudo, porém, não passa de mera conjectura, ainda mais infeliz quando se abalançam as criaturas a desejarem interpretar o futuro desses personagens da história cotidiana. Quem terá capacidade efetiva de sondar os arcanos da consciência humana, para dali arrancar as causas de suas ações?

Quem será capaz de dispor de informações suficientemente comprovadas para garantir que o futuro será isto ou aquilo para essas criaturas? Finalmente, quem será capaz de prever este futuro sem mesclar na sua análise componentes culturais como o preconceito, que nos faz ver as coisas pela ótica da razão comprometida?

Será mais razoável entender que não é dever, não é obrigação nem interessa ao ofício dos dirigentes espíritos se comprometerem com esclarecimentos de coisas para as quais o Espiritismo não tem nem interesse nem informações claras, porque não é da sua natureza este tipo de atividade.

Ao analisarmos pesquisa realizada pelo prof. Rubem Cesar Fernandes, tendo como fonte a PNAD (Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios) do IBGE, de 1988, já nos surpreendemos com os dados relativos ao Grande Rio. Na oportunidade, destacamos em *Dirigente* (maio-junho/93, pgs. 10 e 11) o fato de que os espíritas apareceram de forma significativa nas faixas de renda e de escolaridade mais elevadas. Assim, na pesquisa citada, os espíritas têm perfil muito distinto dos evangélicos, por exemplo. A vista disto, comentamos que o Espiritismo está penetrando no segmento dos formadores de opinião.

Há pouco, o jornal "Folha de São Paulo" trouxe uma matéria inédita sob o título *Religião interfere em voto do eleitor*, em sua edição de 28/8/94, ocupando página inteira (Especial-4). O próprio jornal destaca que nunca ninguém produziu este tipo de dado no Brasil e informa que coletaram amostra de entrevistas em todo o país. Sem entrar no mérito e nos detalhes da pesquisa *Datafolha*, no tocante às intenções de voto, que prenunciavam os resultados da eleição presidencial, interessa-nos chamar atenção para comentários da citada matéria: "*Outra informação nova e surpreendente sobre as tendências políticas dos espíritas kardecistas, além dos dados eloquentes sobre seu perfil sócio-econômico e sua inserção na rede urbana. Altamente escolarizados (25% com curso superior), a maior parte deles residindo em regiões metropolitanas (55%) e em grandes cidades (68%), os espíritas kardecistas se concentram nas duas faixas mais altas de renda familiar*".

A recente pesquisa *Datafolha* é compatível com os dados do IBGE de 1988, já comentados. Agora acrescentou-se a informação da inserção urbana com predominância em grandes cidades e regiões metropolitanas. Fica claro que o conjunto de dados que apresentam o perfil sócio-econômico-cultural dos espí-

QUEM SÃO OS ESPÍRITAS

Na edição maio/junho de 1993, este jornal trouxe matéria similar. Agora, o perfil sócio-econômico do espírita foi delineado em pesquisa Datafolha, em função de levantamentos políticos.

Antonio Cesar Perri de Carvalho
São Paulo - SP

ritas, em princípio contradizem panoramas de cidades pequenas e de movimentos muito localizados e distanciados de formas de intercâmbio.

O cenário das duas pesquisas, compatíveis entre si, apontam, pois, para uma visão mais ampla e mais real do movimento espírita, sem os *achismos*. Ou seja, há muitas projeções para o movimento, até como recomendações ou regras, de maneiras e óticas muito pessoais e extremamente localizadas, distanciadas da realidade global ou sem possibilidades de adaptações e/ou flexibilizações. Aí não importa se a liderança ou recomendação sejam de encarnados ou de desencarnados, pois estes últimos também podem padecer de falta de visão. As generalizações das recomendações, as padronizações e as meras imitações, sem se levar em consideração peculiaridades locais, criam situações dissonantes.

PADRONIZAÇÕES CRIAM SITUAÇÕES DISSONANTES

A falta da consideração dos fatores sócio-econômico-culturais de um determinado grupo, dos frequentadores e dos colaboradores de um Centro leva a situações incômodas e, muitas vezes, ao insucesso da instituição. Já tivemos oportunidade de conhecer instituição de bairro carenciado com nível de palestras e de cursos muito eleva-

dos e, por outro lado, centro de bairro de classe média alta com tipo atuação doutrinária e assistencial típicas de bairro de periferia... Os descompasso criam quadros de Centros pouco frequentados e/ou com dificuldades de equipe. Assim, não se deve fazer *tabula rasa*, e nem se tratar desiguais como se fossem iguais. A própria Doutrina é clara ao afirmar que os Espíritos são imortais, livres e diferentes em seus estágios evolutivos!

NUM RANÇO DE DETURPAÇÕES CRIA-SE PRECONCEITOS

A grande disseminação dos livros espíritas e a própria essência da Doutrina são mais permeáveis, com raras exceções, no segmento mais escolarizado que, a rigor, seriam os melhores multiplicadores ou formadores de opinião. Acontece que este quadro de realidade não pode ser deturpado, fechando-se em determinados grupos. Os mais simples do ponto de vista sócio-cultural devem merecer o apoio e estarem interagindo com naturalidade. Erroneamente, fala-se muito em perigos de elitização do movimento. Se uma instituição for fechada em torno de grupo pequeno e autoritário, ainda que sem serem detentores de cultura, estão dando exemplos de sociedades fechadas... Infelizmente, num ranço de deturpações ditas de tratamento com igualdade e de oportunidades para todos, cria-se

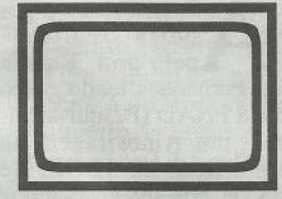
preconceito contra quem tem cultura e/ou é detentor de uma situação sócio-econômica mais privilegiada. Feita esta delicada análise, torna-se interessante verificarmos a tendência do movimento espírita atual de se disseminar e se solidificar com base na divulgação de livros, cursos e seminários. Sem dúvida, a situação sócio-econômica e da escolaridade de nosso país, em nossos dias, é muito diferente dos cenários de 30, 60 ou 100 anos atrás...

A USE vem produzindo e divulgando oportunas matérias para se repensar o Centro Espírita, desde o 8o. Congresso Estadual de 1992, inclusive pelas páginas do *Dirigente Espírita*, com artigos e reportagens sobre diversos tipos de instituições. Temos defendido a idéia da adaptação de um projeto pedagógico para os Centros. Este seria a reflexão e o planejamento a partir do conhecimento do perfil do frequentador, auto-avaliação do Centro e análise para a implantação de reuniões, cursos e atividades.

É chegado o instante que não se deve mais ficar sujeitos a propostas individuais e, muitas vezes com o tempero salvacionista de posturas religiosas alienígenas. Há necessidade de se evitar projetar-se uma instituição ou determinado tipo de atuação para se atender ao *ego*, ou a uma pretensa *missão*, muitas vezes como forma de imposição de determinado tipo de liderança. As ações doutrinárias e assistenciais devem ter uma adequada estruturação e inserção na comunidade, inclusive para uma ação que poderá ser conjunta do movimento espírita e não necessariamente de uma instituição. Uma visão mais prática, organizacional e sistêmica, sem dúvida daria maior força ao próprio movimento espírita. Daí a importância do movimento de unificação, desde que levando-se em conta seus fundamentos, sua impessoalidade, o respeito à diversidade, o estímulo ao desenvolvimento harmônico e racional do movimento e as ações de intercâmbio, fraternidade e solidariedade.

O diálogo em família e a TV

A família é a menor célula da sociedade e deve existir uma corresponsabilidade de seus membros para, através de uma convivência de respeito e de compreensão, para que ocorra a educação e o crescimento interior de todos que ali estão reunidos.



**Paulo Sérgio Perri de Carvalho
Araçatuba - SP**

Essa reunião de pessoas em torno da família não acontece casualmente. Espíritos ligados por experiências anteriores, hoje unidos pelo laço do amor que rege ou deveria reger o lar, estão em fase de readaptação psicológica e com o objetivo de se reeducarem.

No entanto, vários fatores influenciam o relacionamento interno e mesmo a educação na intimidade do lar. Um fator importante e que está presente no nosso lar e na nossa conversa, são os estranhos ao grupo familiar que adentram a sua intimidade pela imagem da televisão. Estes trazem desde os programas infantis aos sensacionalistas que visam ganhar a audiência em uma concorrência selvagem, esquecendo-se que deveriam agir e com força, na informação e na educação.

Com a abertura política, nos últimos quinze anos, houve a conquista - de inestimável valor - da suspensão da censura das informações e das programações. Com esta mudança, as notícias ao pé-do-ouvido tornaram-se públicas. A partir dessa alteração, grupos familiares passaram a criticar as informações, programações e a forma que chegavam à intimidade da família, esquecendo-se que a censura não

precisa ser governamental e deve ser substituída por um acompanhamento no lar. Com a censura, alguém pensa por nós, ao passo que com o acompanhamento e o diálogo no lar, somos compelidos a raciocinar e trocar idéias.

Outra vantagem é que o que se aprendia escondido, deturpado e fora de casa, passa a ser conhecido e comentado dentro do lar, mas

com isso outra alteração de relacionamento terá que acontecer, pois o diálogo e as explicações dos mais experientes devem extrair até dos assuntos e fatos negativos algo que favoreça e fortaleça a personalidade dos integrantes do grupo familiar. A própria fenomenologia mediúnica, cada vez mais presente na TV, haja vista a reapresentação da novela "A Viagem", enseja dúvidas e predis põe a con-

versas sobre mediunidade e sobre Espiritismo.

Quando passamos a usar o atributo de pensar e a faculdade de dialogar positivamente, em família, estamos exercendo a função da educação familiar, constituindo um grupo entrelaçado física e espiritualmente, ativo socialmente, e com a condição de exercer sua liberdade de consciência e de expressão com equilíbrio.

CAMPANHA EM MARCHA

A Campanha "Viver em Família" no Estado de São Paulo ultrapassará o "Ano Internacional" de 94. O tema O Lar Espírita, do 9o. Congresso Estadual de Espiritismo, já motivou ações da Comissão Estadual da Campanha, como a realização do 2o. Seminário, na USE, e a divulgação de seu conteúdo durante as nove Reuniões Prévias Regionais, em outubro. A USE lançou novos vídeos da Campanha, agora com as exposições deste Seminário, efetivado em setembro. O tema continuará suscitando várias atividades até o Congresso, programado para S.Paulo, de 29/4 a 1/5/95.

Eventos sobre a Campanha em novembro: dia 7, na USE Distrital de Tucuruvi (Capital), um ciclo de palestras sobre família. Palestras no dia 9 em Itanhaem, no dia 12 em Mogi-Mirim, e no dia 25, em Pirituba (Capital) pelo Perri. No dia 19, palestra de Izaías Claro, sobre "aborto eugênico", no Espaço Cultural, na cidade de Guararapes. No dia 20: palestra em Águas de Lindóia e, no Guarujá por Altivo e Dagmar Ferreira. A USE Distrital da Lapa (Capital) promove seminário sobre família na tarde do dia 26. A USE Distrital de Freguesia do Ó (Capital) realiza no dia 27, o 7o. Encontro da Família. Ainda ocorrerão palestras em Mauá e Santo André, promovidas pela USE Regional de Santo André.

No dia 4 de dezembro, haverá palestra em Rancharia, promovida pela USE Regional de Presidente Prudente. Em 19 de novembro e 17 de dezembro próximos, no Centro Espírita Missão Divina, São Paulo.

NOVOS VÍDEOS

Depois do sucesso da série "Viver em Família", a USE lança novo conjunto de 3 vídeos.

Temas do 2o. Seminário da Campanha Viver em Família - "O ESPÍRITO, A FAMÍLIA E O TEMPO" (realizado na USE, em setembro de 1994):

Histórico da família e visão antropológica - Antonio Cesar Perri de Carvalho; Família, religião e sociedade - Márcia Justino Rosini Mutton; Visão psicológica da família - Elaine Curti Ramazzini; Visão jurídica da família - Marília de Castro; Visão sistêmica da família - Adalgiza Campos Balieiro; Família e afetividade - Cyro José Fumagalli; O Centro Espírita - o dirigente, o trabalhador e sua família - José Antonio Luiz Balieiro; Pannel "Família - processo de reeducação" - Antonio Cesar Perri de Carvalho, Adalgiza Campos Balieiro e Elaine Curti Ramazzini. Gravação e produção "Tele-Visão-Espírita". Pedidos para a Livraria da USE

É hora de planejar!

"QUEM DE VÓS AO CONSTRUIR UMA TORRE, NÃO SENTA PRIMEIRO E CALCULA OS GASTOS PARA VER SE TEM COM QUE TERMINAR?" LUCAS 14:28

Ano novo, governo novo, o momento é mais que oportuno para se planejar as atividades do Centro Espírita e garantir o melhor uso dos recursos humanos e materiais colocados à disposição pela providência divina. É tarefa e responsabilidade dos encarnados transitoriamente colocados como dirigentes.

O planejamento é o oposto da improvisação. Improvisar é decidir no último momento, depois que uma situação a ser evitada já tenha se concretizado. Uma administração assim é chamada de "pronto-socorro" ou "apaga incêndio". Por mais dedicados que sejam os médicos e os bombeiros, o problema já ocorreu só restando remediar. Medidas preventivas são fundamentais porque impedem o pior.

O ato de planejar parte de duas premissas. A primeira refere-se a conscientização de que a inteligência humana pode e deve ser estimulada para produzir melhor resultado apreendendo com suas próprias experiências. A segunda premissa nasce da inquietação intelectual do espírito que não se satisfaz com a situação atual, pois reconhece a existência da Lei de Evolução que lhe induz a procurar sempre fazer melhor o que já sabe fazer bem.

Nenhum trabalho deveria ser feito sem preparação, pois isso contribui para o aumento de deficiências que acarretarão na insatisfação de quem faz e de quem usa, além de perda de tempo e obtenção de resultados abaixo do possível, levando quase sempre à necessidade de se fazer novamente, pelo menos parcialmente, gastando mais tempo e recursos.

Ao se procurar antever

Ivan René Franzolim São Paulo-SP

os problemas e necessidades do futuro próximo, tem-se como consequência natural, uma série de providências que contribuirão para prevenir dificuldades e obter melhorias. Nesta função o ideal é trabalhar em grupo. Mais pessoas trabalhando juntas conseguem melhor resultado.

Antes de planejar, analise a validade e verifique o entendimento dos objetivos da instituição, de cada setor existente e das atividades a serem executadas. Realize reuniões específicas para planejamento. Questione tudo. Quais são as tarefas ou áreas que têm apresentado problemas? Devem ser mantidas? O que pode ser feito para evitar esses problemas? Analise as causas. Qual a vocação do Centro? O que estamos fazendo de melhor? Quais as dificuldades que podem surgir? Como melhorar ainda mais? Quais novos trabalhos podem ser iniciados? Analise as vantagens, desvantagens e prioridades em relação aos já existentes. Ao final, estabeleça novas me-

tas a serem perseguidas nos diferentes tipos de trabalho, não se esquecendo de acompanhar e cobrar.

O planejamento é a parte mais negligenciada na administração das casas espíritas

Descreva como as atividades deveriam ser realizadas do ponto de vista ideal, atendendo aos diferentes objetivos. Depois, compare com a situação do momento. Identifique os pontos fracos e fortes, procure eliminar do planejamento tudo que possa contribuir para recriar os pontos fracos assegurando-se que os pontos fortes serão preservados e fortalecidos.

Faça um prognóstico da situação atual: como será o futuro se nada for feito? Identifique as ameaças, as dificuldades atuais e futuras. Procure antever os problemas e necessidades do futuro próximo, identificando as providências que contribuirão para resolver ou atenuar uma situação irregular.

Um componente não pode ser esquecido na fase

de planejamento: a opinião de quem usa os serviços oferecidos pela Sociedade Espírita, afinal, é para eles que a instituição existe. Não havendo possibilidade de se obter informações diretas, através de entrevistas e questionários, os trabalhadores devem ser convocados para interpretarem a opinião dos usuários de seus serviços, procurando se ater aos fatos e se distanciar dos apelos emocionais.

O planejamento é a parte mais negligenciada na administração das casas espíritas, repercutindo diretamente na obtenção de resultados medíocres e, principalmente, no grau de insatisfação dos colaboradores, frequentadores e assistidos.

Geralmente, toda casa espírita que não exercita o planejamento obtém algum resultado, fato que pode levar alguns dirigentes a concluir erroneamente que não precisam planejar. Podem acomodar-se à situação e passar a aceitar os sucessos e insucessos como determinação divina. Não deixe que isso aconteça em sua instituição! Tenha uma postura pró-ativa! Converse com seus colegas, mostre a importância do planejamento e as consequências positivas de sua prática. Convoque reuniões e faça com que todos participem de modo a criar maior envolvimento e compromisso com as decisões tomadas. Bom planejamento!

**Dê para si mesmo
um presente de Natal**

Assine o

DIRIGENTE ESPÍRITA

Prévias dão início ao grande evento de 1995

Nove Reuniões Prévias realizadas nas regiões de Araçatuba, Assis, Bauru, Cachoeira Paulista, Campinas, Ribeirão Preto, São Caetano do Sul, São José do Rio Preto e Santos, durante o mês de outubro, representaram o lançamento do 9o. Congresso Estadual de Espiritismo, promovido pela USE.

Em programa padronizado, foram desenvolvidas palestras sobre o tema central "O ESPIRITISMO NO PENSAMENTO E NA AÇÃO", sobre o módulo "O Lar Espírita" e prestadas informações gerais, com distribuição da Circular no. 2. Em todas as reuniões compareceram membros da Comissão Organizadora do Congresso, da Comissão Estadual da Campanha Viver em Família e da Diretoria Executiva da USE.

Estas prévias regionais, levam os preparativos para o Congresso bem próximos dos Centros.

PALESTRAS E PAINÉIS

Sob o tema central, serão desenvolvidos quatro módulos. Apenas o módulo 4 será específico para dirigentes e colaboradores e terá atividade simultânea. Os demais módulos não serão simultâneos, de forma a permitir que o congressista acompanhe todo as palestras e painéis:

Módulo 1 - O indivíduo: o ser interexistencial; vontade, sentimento e pensamento; Espiritismo e edu-

cação; vida depois da morte; o homem integral.

Módulo 2 - A sociedade: religião e sociedade; o Espiritismo e os problemas humanos; a Pátria do Evangelho na prática; o Centro Espírita como mediador da qualidade das relações sociais; o espírita na sociedade.

Módulo 3 - O lar espírita: a família em um mundo em transformação (histórica e sócio-cultural); aspectos psicológicos do lar; família sistêmica; o Centro

Espírita, o dirigente, o trabalhador e sua família; família - processo de reeducação.

Módulo 4 - O Centro Espírita (para dirigentes e colaboradores): administração do Centro Espírita (organização, funcionamento, finanças); estudos sistematizados; preparação para os trabalhos mediúnicos; o Centro Espírita como meio de educação das novas gerações (infância e mocidade); preparação do dirigente, democracia e participação no Centro).

A PARTICIPAÇÃO ESTÁ ABERTA

Além de acompanhar os temas dos módulos, o congressista poderá inscrever-se para apresentação de tema-livre (sobre temas do Congresso) ou para a tribuna-livre (propostas e moções sobre o movimento espírita). O tempo de apresentação será de, respectivamente, 35 e 10 minutos. A Comissão Organizadora só receberá tais propostas até dia 28/2/95, devendo o interessado estar inscrito no



À Comissão Organizadora do 9o. CONGRESSO ESTADUAL DE ESPIRITISMO-USE/1995

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome _____

Endereço: _____

Cidade: _____

Fone: _____

Estado _____

Sociedade de que participa: _____

Cheque(s) nos.: _____

Ou: solicita remessa de guia de depósito identificado: _____

Tenho conhecimento de que a inscrição não inclui hospedagem e refeições.

Data ____ / ____ / ____

Assinatura _____

Congresso e encaminhar resumo sobre o tema com até uma lauda e citações de fontes de consulta. As sessões de temas e de tribuna livre serão simultâneas ao módulo 4.

INSCRIÇÕES DESDE AGORA

Os interessados em se inscrever deverão remeter a ficha de inscrição, ou encaminhar à Comissão Organizadora do 9º Congresso-USE seus dados pessoais, endereço, Centro a que está vinculado, com cheque(s) nominal(is) à USE e cruzado(s), podendo ser pré-datado(s) ou solicitar à Comissão Organizadora guia(s) de depósito identificado.

Valores das inscrições em reais, inclusive com descontos promocionais para inscrições antecipadas, à vista e parcelado: dez./94 (25,00 ou 4x7,00); jan./95 (27,00 ou 4x8,00); fev./95 (30,00 ou 3x12,00); mar./95 (35,00 ou 2x20,00); abril/95, só a vista 40,00.

Assim, a possibilidade de parcelamento será só até março. A taxa de inscrição não cobre hospedagem. Logo mais, a Comissão divulgará opções de hospedagem da agência Turismil.

HORÁRIOS E LOCAL

O 9º Congresso Estadual da USE ocorrerá nas novas dependências da FE-ESP, no centro da capital paulista. O evento será iniciado às 14 horas do dia 29 de abril e se encerrará às 13 horas do dia 1º de maio de 1995.

Maiores informações, com a Comissão Organizadora do 9º Congresso, endereço da USE.

A vida social é condição da própria natureza

Deus criou o homem para viver em sociedade, por isso ele é dotado dos meios de comunicação.

O homem não é um ser perfeito e completo, portanto precisa da união social a fim de que um possa ajudar o outro. Precisando uns dos outros, os homens foram feitos para viver em sociedade e não insulados.

Estas conclusões são tiradas pelas ciências sociais, como a Sociologia, a Psicologia e a Antropologia mas, também, de uma forma muito conclusiva pelo Espiritismo, em sua obra básica "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec, terceira parte, Lei da sociedade e Lei do Progresso.

Questão 766: "A vida social está na Natureza? - Certamente. Deus fez o homem para viver em sociedade. Não lhe deu inutilmente a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação."

Não se justifica o isolamento do homem, seja por pretenso fim religioso (asceta, ermitão etc.), seja pelo fim egoístico de usufruir os bens materiais sem aborrecimento de ter que se relacionar com outras pessoas.

Torna-se evidente que a

pessoa tem um compromisso com a sociedade em que vive. Nela deve participar, dando sua contribuição, de acordo com suas possibilidades intelectuais e sentimentais.

O espírita, pelo conhecimento que tem da doutrina social espírita, consubstanciada nas leis morais de "O Livro dos Espíritos", tem o dever de participar ativa e conscientemente na sociedade em que vive, agindo para que os princípios expressos em tais leis se efetivem na sociedade humana.

Por isso, o tema do 9º Congresso Estadual de Espiritismo, da USE - "O Espiritismo no pensamento e na ação" é oportuno e deverá mobilizar os espíritas, como indivíduos e grupo social a atuarem de forma consciente no aperfeiçoamento da sociedade.

Vale lembrar ainda "O Livro dos Espíritos": "Em que consiste a missão dos Espíritos encarnados? - Em instruir os homens, em lhes auxiliar o progresso; em lhes melhorar as instituições por meios diretos e materiais." (Questão 573.)

Desta maneira, a omissão e a ociosidade que venham a alimentar qualquer tipo de isolamento social produzirão sempre a inutilidade, o fanatismo ou o egoísmo rotulado de pureza ou santidade.

O ser humano tem necessidade de progredir, de desenvolver suas potencialidades e isso ele só pode fazer vivendo em sociedade. Esse progresso, tanto em seu aspecto de vida material quanto de vida espiritual é uma imposição do Criador da Vida. Ele necessita relacionar-se com seus semelhantes para criar os bens indispensáveis ao seu aprimoramento.

Esses bens necessários ao seu progresso são colhidos alguns na família, outros ele precisa colher em outras agências: a religião, a escola, as associações culturais, artísticas, científicas, enfim na estrutura da sociedade.

Por isso, é necessário que o pensamento e ação espírita estejam voltados para a sociedade no sentido de contribuir para, junto com as demais forças do bem, aperfeiçoá-la.

USE A USE

**e adquira seus livros para
feiras, clubes, bancas e
livrarias.**

**Descontos especiais e rapidez
na entrega**

OS ESPÍRITOS SABEM...

Uma placa de identificação do Centro, com as informações sobre as reuniões públicas, contribue para orientar o interessado em frequentá-lo.

**Paulo Ribeiro
São Paulo - SP**

Um dos entraves à divulgação dos postulados espíritas, sem dúvida, é a imperfeita ou até inexistente identificação dos Centros Espíritas.

Com raras exceções encontramos informações claras, nas placas que identificam o Centro e suas atividades junto ao grande público.

Mal escritas, com pouco ou total ausência de iluminação, escondidas ou sem local de difícil visualização, desatualizadas em relação às atividades ali desenvolvidas, são as que mais encontramos espalhadas por aí e isto em plena época das comunicações.

Os interessados em frequentar o Centro e os expositores convidados são obrigados a verdadeiras adivinhações., ou contar com boa dose de intuição, na difícil tarefa de encontrar o Centro.

Incluimo-nos nesse grupo e temos algumas histórias a contar...

Certa feita, convidado a proferir palestra em determinado Centro, funcionando há 43 anos em avenida conhecida no bairro em que se situa, tendo anotado o número errado com pequena diferença, gastamos precioso tempo a perguntar nas casas próximas, o que provocou considerável atraso do programa. Finalmente,

viemos a descobri-lo. Foi uma autêntica descoberta...

Justificamos junto ao público o atraso involuntário e, fraternalmente, lembramos a necessidade de uma placa de identificação do Centro. Resposta do dirigente: "Os espíritos conhecem de cor o endereço..."

Retrucamos: "Mas, e os espíritos encarnados? Por

certo as placas não são para desencarnados, que delas não precisam, mas sim, para os pobres encarnados, que numa noite chuvosa buscam informações de porta em porta a fim de cumprirmos seus compromissos, ou buscarem socorro quando é o caso".

Em compensação, em outra oportunidade, cumprimos um compromisso

junto a uma sociedade de grande porte e com belíssimo trabalho, cuja placa não era maior que a placa indicativa da rua.

Observamos isto junto aos dirigentes e algum tempo depois fomos ao local e constatamos: "Que beleza! A placa atual toma quase toda a frente, e com todas as informações".

Estando essa sociedade em rua de grande movimento, é fácil imaginar-se que milhares de pessoas que por ali transitam ficam sabendo que ali existe um Centro Espírita.

Outra fato, a nosso ver, importante, é procurar-se esclarecer de alguma forma que se trata de uma instituição kardecista. Há quem defenda a tese que espírita kardecista é redundante. Concordamos, mas o público leigo que procura um Centro Espírita precisa ser informado, pois, na prática, há Centros Espíritas por aí, com placa e tudo, cujas ações nada têm a haver com a proposta de reforma íntima, base da Doutrina codificada por Allan Kardec.

É preciso distinguir-se entre o ideal e o possível.

Entendemos que, se "a maior caridade que podemos fazer com a Doutrina é divulgá-la", colocar-se uma placa bonita, visível, legível, informando dias e horários das reuniões destinadas ao público é um bom começo!

A Noção do Trabalho em Grupo

Orson Peter Carrara - Mineiros do Tietê-SP

Donizete Pinheiro publicou no Ação Espírita da USE de Adamantina, julho/setembro de 94, artigo de poucas linhas e grande conteúdo. Permito-me aqui transcrever trechos do referido artigo, face à vinculação do assunto às questões do relacionamento humano e especificamente no movimento espírita, mais diretamente no centro espírita. Vejamos: "...o companheiro preferia trabalhar sozinho, pela falta de responsabilidade das pessoas, que assumem tarefas mas não as cumprem (...) porque não é raro a deserção dos trabalhadores ou mesmo a pouca dedicação aos encargos assumidos".

Depois de referir-se aos exemplos de Jesus, que chamou a colaborar consigo 12 homens, envolvendo-se no clima da solidariedade e do amor, orientando-os em suas dificuldades, estando ao lado deles e, enfim, apesar de abandonado e traído, retornou com o mesmo amor e novamente incentivando-os ao trabalho, o artigo que ora nos referimos fala da solidariedade. Esta nos "impõe o dever de colaborar, uns para com os outros".

E continua: "Simples observação da natureza leva a essa conclusão. As pedras se sustentam mutuamente; as plantas florescem melhor entre as da mesma espécie; os animais agrupam-se em bandos; os planetas estão intimamente ligados por leis físicas e influenciam-se reciprocamente. O próprio Deus, que pela sua perfeição pode agir só por sua conta, chama os seus filhos mais experimentados para ajudar na governança do Universo. O homem, então, deve apoiar o homem. Se se considera em melhores condições, é seu dever orientar, ensinar e socorrer o que permanece na retaguarda. Se acha que nada tem ou nada sabe, deve, com humildade buscar aprender com aquele que mais tem. (...) Solidariedade é estar junto, tolerando a fraqueza, amparando e orientando".

Um belo artigo para reflexão e prática no centro, não?

Nova proposta de ensino para crianças

Objetivo é superar velhas dificuldades e aumentar o interesse das crianças.

Há algum tempo notava-se a dificuldade dos evangelizadores da infância que, apesar de contarem com muitos recursos didáticos, percebiam a falta de interesse dos seus evangelizados. O Departamento de Educação da USE já estava realizando um trabalho diferente com os professores espíritas, que trabalham nas escolas públicas, baseado na experiência e pesquisa de nossa companheira Adalgiza Balieiro, que sempre se preocupou com o estudo constante.

Buscou-se então sua colaboração para o trabalho com os evangelizadores da infância. Uma proposta nova foi colocada para os diretores da USE, em reunião de fevereiro passado, na qual estiveram presentes 60 pessoas de todo o Estado. Aceita a proposta, foi formado um grupo de estudos, que já se reuniu por duas vezes, em maio e agosto últimos, e novamente em 5 de novembro em curso.

A nova proposta daí advinda espera de todos muito estudo doutrinário e conhecimento da área da educação. O objetivo continua sendo o mesmo, buscando-se a formação religiosa, moral e assimilação da filosofia espírita para as nossas crianças. A metodologia é baseada no homem integral, isto é, a criança vista como matéria, perispírito e espírito e como ser capaz de agir, sentir e pensar.

Busca-se através do processo reencarnatório e, principalmente, do estudo do perispírito e suas funções a

base da nova proposta. Procura-se deixar de lado o modelo acadêmico, pois nossos objetivos são diferentes. Segue-se classes formadas com crianças de idades diferentes, que favorecerão a troca de experiências, o respeito e a flexibilização do trabalho. Essa estrutura flexível e fluida permite o agrupamento das crianças em três grupos: **iniciantes**, de 5, 6 e 7 anos; **intermediário**, de 8, 9, 10 e 11 anos; **pré-mocidade**, de 12, 13 e 14 anos.

Quanto à forma, o trabalho é realizado com vivências, que propõem rela-

ções entre os participantes e o desenvolvimento da formação de imagens que geram idéias e formam pensamentos, além de utilizar a arte como veículo de sensibilização da alma. Quanto ao conteúdo, os temas são de formação moral, religiosa e filosófica.

Os três temas são abordados nos três níveis, porém, a ênfase dada varia conforme a idade. São dirigidos à alma do evangelizando e sua abordagem tem caráter evolutivo.

O trabalho com crianças menores de 3 anos tem tratamento diferente assim

como os temas. A presença da mãe ou pais é necessária de maneira efetiva no trabalho.

A nova proposta foi colocada no Encontro Estadual de Evangelizadores da Infância, nos dias 17 e 18 de setembro de 1994, na cidade de São Vicente, onde participaram 180 evangelizadores, de 34 cidades.

Concluiu-se nesse encontro que não se pode mais contar só com elementos de boa vontade mas, principalmente, com pessoas dispostas a estudar, objetivando a formação de homens de bem e espíritos conscientes.

DE OLHO NA LEI O CNAS e as entidades civis

Chegou-nos às mãos cópia do Relatório da pesquisa elaborada pelo Núcleo de Segurança e Assistência Social da PUC/SP, por solicitação do CNAS - Conselho Nacional de Assistência Social. Maria Aparecida Valente, do nosso Departamento de Serviço Assistencial Espírita esteve presente em uma das reuniões de debates, representando a USE. O Relatório intitulado "Cidadania ou Filantropia - um dilema para o CNAS", de 75 páginas, é amplo, abrangente, histórico, técnico, abarcando toda a legislação sobre Assistência Social no Brasil promulgada até agora.

O CNAS, criado pela Lei Orgânica de Assistência Social, tem como atribuição estabelecer a política pública de Assistência Social. Essa mesma Lei prevê a criação de Conselhos Estaduais e Municipais, como órgãos correspondentes nesses níveis de administração pública. Todos os conselhos são constituídos em regime de paridade Estado/Sociedade Civil.

Com a criação do CNAS foi conseqüentemente extinto o CNSS - Conselho Nacional de Serviço Social, herdando aquele toda a atribuição deste, que era calcada quase exclusivamente em ação cartorial sintetizada no registro das entidades sociais e emissão do "certificado de fins filantrópicos", este último fundamental para a manutenção da isenção de cota patronal do INSS. A ação do ex-CNSS nestes últimos tempos, notadamente após a CPI do Orçamento, trouxe para as entidades espíritas uma série de preocupações, exigindo através de suas Resoluções a descaracterização das nossas entidades a fim de contarmos com o registro nesse órgão e conseqüentemente com o gozo dos benefícios decorrentes.

O relatório "não estigmatiza ou louva as entidades de assistência social ou filantrópica", porém propõe que sua relação com o Estado pode (e deve) se dar sob a égide da "cidadania" desde que o fundo público seja comprometido com políticas sociais. E diz mais: "Isto supõe eliminar o caráter de filantropia como porta de entrada para o financiamento público das associações sem fins lucrativos, substituindo por um vínculo de compromisso e geração de direitos no enfrentamento do apartheid social aos pobres e na melhora da qualidade de vida dos brasileiros.

Para nós isso representaria, salvo melhor juízo, a perda por parte das nossas associações de alguns benefícios que atualmente a legislação nos concede. Exemplo: a doação de pessoas físicas e jurídicas não seriam mais dedutíveis do imposto de renda. Restaria saber se, em contra-partida, o Estado remuneraria seus convênios com a sociedade civil de forma justa, operacionalizável e desburocratizada.

O relatório propõe ainda a simplificação da burocracia, a começar pela declaração de utilidade pública que poderia ser muito bem substituída pelo registro no CNAS e a extinção do certificado de fins filantrópicos por desnecessário, uma vez aceito o registro nesse órgão federal. Propõe também a unificação dos registros nos três níveis de governo e a simplificação dos formulários e questionários. Aguardemos, atentos.



Em São José do Rio Preto, prévias do 9º Congresso teve bom público presente.

PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

O aumento do número de suicídios é a preocupação central do Centro de Prevenção ao Suicídio, com sede em Campinas, o qual tem conseguido 91% de sucesso em sua atuação. Informações: fone (0192) 31-3131, Caixa Postal 1104 - Cep 13001-970, Campinas.

SOCIEDADE SUECA PEDE INTERCÂMBIO

Durante o FEESPÍRITA 94, a representante da Suécia, Maria Aparecida Bergman, solicitou intercâmbio com conferencistas e sobre material do movimento espírita brasileiro: Grupo de

Estudos Espíritas Allan Kardec, Asplovsgard, 44 - 165 77 Hasselby, Suécia.

REUNIÃO NA FEB

Entre 4 e 6 de novembro transcorre a reunião do Conselho Federativo Nacional da FEB, em Brasília, com representantes de todas federativas estaduais. Os principais assuntos deste ano são a avaliação da Campanha "Viver em Família" e o estudo do tema "Serviço Assistencial Espírita - Fundamentos filosóficos e doutrinários". Ambos foram sugestões da USE, sendo que o último tema é de extrema valia para se evitar as deturpações na área assistencial que vieram à tona durante o ano passado, para se atender as exigências do extinto CNSS. Daí a razão da proposta da USE e da cons-

tante veiculação de informações neste jornal. A USE comparece com seu presidente e diretora do Departamento de Serviço Assistencial.

ENCONTRO DE EDUCADORES

Iolanda Húngaro, da capital, assumiu o Departamento de Educação da USE. Está programado um encontro de educadores espíritas, de continuidade aos participantes dos anteriores, para os dias 26 e 27 de novembro, na capital paulista. Informações com a USE ou com Iolanda, fone (011) 63-4871.

O ENCUESTRO DE MIAMI

Entre os vários brasilei-

ros que participaram do "Encuentro Espírita" realizado em Miami em agosto de 1994, a diretora do Departamento de Serviço Assistencial da USE, Elaine Curti Ramazzini, se fez presente. As abordagens foram variadas, em língua espanhola, sob o tema central "O Espiritismo - a terceira revelação".

COMUNICAÇÃO SOCIAL DA USE

A assessoria de comunicação social da USE promoveu reunião no dia 4 de setembro para um diálogo sobre objetivos e propostas de atuação. Dirigida pelo presidente da USE Atílio e com exposição sobre a abrangência do trabalho, pelo assessor interino Perri, contou com representantes do jornal Alavanca (USE de Campinas) e de vários companheiros da capital e de cidades próximas. Constatou-se que o movimento espírita tem acesso à imprensa leiga loco-regional e aos jornais dos bairros da capital. Formou-se uma comissão de apoio integrada por Murillo Rodrigues Alves, Leonel Motta, Arnaldo Kristermann e Patrícia dos Santos que atuará, prioritariamente, nos preparativos do 9º Congresso Estadual.

50 ANOS EM SANTO ANDRÉ

Dia 9 de novembro completa seu cinquentenário a Casa de Solidariedade (Rua Siqueira Campos, 102 -

ACONTECE

Santo André, SP), que mantém variadas ações doutrinárias e assistenciais. Esta sociedade sedia vários eventos do movimento de unificação em Santo André.

ENCONTRO DE ARTE

O Departamento de Arte da USE de São José do Rio Preto promove de 9 a 11 de dezembro, o II ENCONTRO-ARTE - Encontro de Arte e Espiritismo. O tema central do evento será "A arte sob a ótica espírita". Informações: Rua Elias Abissandra, 690 - apto 31 - J.Bordon, CEP 15055-420 - S.José do Rio Preto.

EVANGELIZAÇÃO NA FEESP

A FEESP promove de 21 a 28 de janeiro um curso para evangelizadores, nas dependências da Casa Transitória. Informações com Pedro Bauduin Nakano, fone (011) 563-7859.

DESENCARNA EX-ORADOR

No dia 26 de agosto desencarnou Jacob Holzmann Neto, em Curitiba. Foi um dos grandes oradores espíritas, falou na histórica 1a. COMJEB e foi constante presença nas Concentrações de Mocidades do Brasil Central e na regionais paulistas, nos anos sessenta.



Representantes de regiões discutiram na USE a comunicação.



Na sede da USE, em São Paulo, Ary Lex encerrou o 2º Seminário sobre a família.

SUCESSO NA FEIRA DE S.JOSÉ DOS CAMPOS

A USE Intermunicipal de São José dos Campos realizou sua 23a. Feira do Livro na 1a. semana de setembro, na Praça Cônego Lima. Foram vendidos 7110 livros, dos quais 50% foram as obras básicas, principalmente O Evangelho Segundo o Espiritismo. Entre as outras obras destacaram-se Violetas na Janela e Nosso Lar.

CARTAS DO LEITOR

"Parabéns pelo trabalho do "Dirigente Espírita". Encaminha os versos "Crescer": "...é também desenvolver./ Uma boa cultura" - *Aparecido Pereira de Loiola, Campinas.*

"Estamos enviando matéria sobre o "Auto de Fé de Barcelona"...- acredito que os dirigentes espíritas deverão tomar conhecimento que Allan Kardec pediu na Revista Espírita, que esse dia jamais fosse esquecido pelos espíritas" - *Amilcar Del Chiaro Filho, Guarulhos* - **Resposta da redação:** a matéria chegou tarde para edição relativa à efeméride. Fica o registro.

O Teatro dos Espíritos

A "arte" mediúnica

O desenho, a música e a literatura foram bastante comuns nessa "pré-história" do Espiritismo. Parecia que o plano espiritual assentava seus códigos de possibilidades estabelecendo, também, esse tipo de intercâmbio com os vivos. Depois houve uma espécie de arrefecimento ou pausa com respeito à música e à pictografia, predominando a literatura. Mesmo essa, ficou adstrita à literatura propriamente dita, em prosa e verso.

A literatura mediúnica suscitou muitas controvérsias e querelas. Podemos lembrar, aqui no Brasil, as discussões em jornais a respeito da obra mediúnica "Parnaso de Além Túmulo", de diversos poetas, psicografado por Chico Xavier. Muitos críticos de literatura atacaram o Chico, acusando de ser pastiche a sua psicografia. Alguns, mais honestos e menos preconcebidos, admitiram que os estilos dos espíritos estavam idênticos, tinham qualidade e não tinham explicação outra que não fosse os verdadeiros autores desencarnados.

Mais polêmica ainda foi a ação judicial, movida pela família de Humberto de Campos, exigindo os direitos autorais devidos. Foi uma vitória da doutrina quando o juiz negou provimento à ação dizendo que o espírito de Humberto de Campos era uma personalidade jurídica diferente do Humberto de Campos vivo. De certa forma, o tribunal admitia a comunicação do espírito! Para evitar enguiços, o espírito passou a assinar irmão X, dali para diante.

A minha pergunta, sem

Tão logo a doutrina aflorou, em virtude da grande quantidade de manifestações de espíritos, codificada por Allan Kardec, iniciaram-se as diversas expressões artísticas através dos médiuns.

Hamilton Saraiva São Paulo-SP

outra intenção que não seja a nomenclatura correta, é a seguinte: poderemos considerar como arte essa manifestação mediúnica?

A eclosão das artes no Espiritismo

Nesta última década, talvez duas décadas, acredito que confirmando os dizeres de Kardec, as várias expressões artísticas (pintura, escultura e música) eclodiram nos meios espíritas (dando início à "arte espírita que deverá suceder à arte cristã") variadas formas de produção da arte. Tanto na forma mediúnica quanto através dos encarnados, as manifestações artísticas vieram a furo, com a temática espírita e da nova era.

Somente os maus observadores e os preconceituosos não perceberam que estava chegando o momento vaticinado por Kardec.

Como fica o teatro espírita?

O teatro com a temática espírita não é nada de novo. Já no século passado, um dramaturgo de fama, Victorien Sardou, escreveu "O amargo despertar", que pretendia focar o fato espírita. Consta que a atriz Sarah Bernhardt, participou dessa peça. Aqui no nosso país, tivemos peças escritas por Ramiro Gama, por Teodoro Pappa e muitos outros tarefeiros. Mais recentemente, do pre-

miado dramaturgo Nazareno Tourinho ainda permanecem inéditas duas peças de qualidade. No ano de 1992, a AJE-SP, Associação dos Jornalistas Espíritas de São Paulo, promoveu várias leituras dramatizadas de peças de Hamilton Saraiva, Armando Bragliola e Jandira de Souza. Há muitos dramaturgos na área e, por certo, deverei esquecer de mencionar nomes sem que isso tire os seus méritos.

O que sempre me chamou a atenção é o fato de haver tanta literatura mediúnica em termos de poesia e romances e de não haver quase a dramaturgia por parte dos espíritos afeitos essa área. Por exemplo: Silveira Sampaio, que era um dramaturgo razoável, ainda não nos trouxe nada de dramaturgia, embora haja manifestação dele em reportagem e artigos. Talvez não fosse ainda o momento e só agora se inicia esse labor, por parte dos espíritos. Ou deverá ser tarefa dos encarnados?

O Teatro dos espíritos

A comunicação mediúnica dos dramaturgos, do meu conhecimento, é pouca e ainda não houve um tempo suficiente para uma crítica mais detalhada. Há que se levar em conta que, sendo um autor desconhecido, não haverá tanta exigência de qualidade ou de semelhança de estilo, como quando se trata de um nome

importante da dramaturgia. Imaginem se surgir uma peça ditada ou psicografada de William Shakespeare, ou de Racine, ou Molière, Gil Vicente, Eurípedes, Nelson Rodrigues! O médium ficará sob o crivo de muitos intelectuais, "experts" nos estilos desses "mestres do teatro". Recentemente tivemos em cartaz uma peça de Pirandello (espírito), outro mestre e que deve ter suscitado muitas observações, embora não tivéssemos o prazer de ler nenhuma linha da crítica especializada, apesar de a mesma ter entrado em carreira profissional com atores profissionais de renome.

Particularmente, considero um assunto muito delicado essa produção dos espíritos. Muitos a consideram uma invasão, uma competição com os encarnados, com o perigo de terem um aval aureolado de misticismo que lhe garantiria o sucesso. Quem sai na chuva é para se molhar e, desde que um espírito traga uma obra teatral para o plano dos encarnados, ele (e o médium) correm o risco de uma crítica especializada.

Já ouvi comentários ácidos a respeito dessa dramaturgia. Alguns chegaram a dizer que o dramaturgo, após a morte, se torna medíocre e escreve pior do que quando estava na carne. no final das contas eu sempre acho melhor que o médium mencione, apenas, que um espírito desconhecido escreveu ou ditou a peça. O que interessa, na verdade, é que a mensagem da peça seja boa e que traga interesse, independentemente da autoria.

Hamilton Saraiva é mestre em Artes pela USP e dirige o Núcleo Eurípedes de Estudos e Confeção Teatral.

IDÉIAS PARA A SOCIEDADE

Durante a Bienal Internacional do Livro, entre os lançamentos ocorridos no estande da USE, duas obras de outras Editoras têm conteúdo muito pertinente aos temas do 9o. Congresso Estadual de Espiritismo.

"A FORÇA DAS IDÉIAS", de Richard Simonetti, tem estilo de perguntas e respostas, dissertando-se sobre assuntos muito atuais relativos ao movimento e à sociedade em geral.

O autor aproveita matérias que publica no jornal "O Clarim" e da oportuna experiência de reuniões públicas do Centro Espírita Amor e Caridade, de Bauru, onde se reserva, periodicamente, um dia às indagações de frequentadores.

O autor parte da premissa de Kardec, em "O Livro dos Espíritos" de que a força do Espiritismo "está na sua filosofia, no apelo que dirige à razão, ao bom senso" (Casa Editora O Clarim, CP 9, Matão, SP).

"O ESPIRITISMO E A POLÍTICA PARA A NOVA SOCIEDADE", é de autoria de Ayton Paiva que realiza uma reflexão e propõe ações para espiritualizar o social, baseando-se na 3a. parte de "O Livro dos Espíritos"- "Das Leis Morais".

O autor é claro: "Se a Doutrina Espírita demonstrou a necessidade do aprimoramento individual, através da auto-educação, também esse estudo mostra nosso comprometimento com o aperfeiçoamento da sociedade" (Edição da Casa dos Espíritos, CP 366, Lins,

SP).

Af estão duas obras maduras e que devem ensejar estudos e reflexões nos Centros Espíritas, notadamente por ocasião dos preparativos do 9o. Congresso da USE, que tem como tema central "O Espiritismo no Pensamento e na Ação".

NOVO LIVRO INÉDITO SOBRE FAMÍLIA

Edições USE está lançando uma nova obra sobre família, s.m.j., inédita no movimento espírita pela abordagem cultural, simples e objetiva, desde conhecimentos sobre história, antropologia, evolução religiosa, sociologia, psicologia, área jurídica, à visão sistêmica e educacional da família, sempre sob a ótica da Doutrina Espírita.

Em "A FAMÍLIA, O ESPÍRITO E O TEMPO", em suas 144 páginas, reúne-se matérias apresentadas no 2o. Seminário da Campanha "Viver em Família", realizada pela USE, em setembro passado, sob a coordenação da Comissão Estadual da Campanha, e com vistas a trazer subsídios para o módulo "O lar espírita" do 9o. Congresso da USE.

Dr. Ary Lex faz o prefácio da obra que tem como autores: Antonio Cesar Perri de Carvalho, Márcia Justino Rossini Mutton, Clodaldo L. Leite, Elaine Curti Ramazzini, Cyro José Fumagalli, Marília de Castro, José Antonio Luiz Balieiro e Adalgiza Campos Balieiro.

Como as recentes Edições USE, a obra é registrada na Câmara Brasileira do Livro e no ISBN.

USE EDITORA

Disponos de títulos das editoras: FEB, IDE, Clarim, Petit, FEESP e outras para atendimento de Centros Espíritas, Livrarias e Bancas do Livro.

Condições especiais para Feiras do Livro, sob consulta. Os valores dentro dos parênteses referem-se aos preços em reais.

Livros

Centros e Dirigentes Espíritas - Autores Diversos (3,95)
Centro Espírita (O) - Wilson Garcia - (3,09)
Centro Espírita e suas Histórias - Wilson Garcia - (2,85)
Ciência Espírita - J. Herculano Pires - esgotado
Diálogo com Dirigentes e Trabalhadores Espíritas - Divaldo Pereira Franco - 3ª edição - (2,82)
Dirigentes de Sessões e Práticas Espíritas - Emílio Manso Vieira - 2ª edição - (2,42)
Espiritismo e os Problemas Humanos - Deolindo Amorim/Hermínio C. Miranda - 2ª edição - (4,56)
Família e Espiritismo - Autores Diversos - 4ª edição - (5,00)
Família, o Espírito e o Tempo (A) - Autores diversos, 1a. edição (4,00)
Idoso no Centro Espírita (O) - Maria Aparecida Valente/Elaine Curti Ramazzini (2,70)
Laços de Família - Divaldo P. Franco/Autores Diversos - (3,50)
Videoteca nas Sociedades Espíritas - Osvaldo Magro Filho - (1,65)

Opúsculos e Produções:

Atividades Doutrinárias - 3ª edição - (2,20)
Aulas para o Jardim - (1,86)
Como Escrever para a Imprensa Espírita - Ivan René Franzolim - (1,47)
Fitas de Vídeo do Simpósio do lançamento da Campanha "Viver em Família", em S. Paulo - Com Divaldo P. Franco e 10 expositores - total de 5 fitas - preço unitário - (17,30)
Direção de Órgãos de Unificação - Autores Diversos - (1,67)
Evangelização Infantil - (2,97)
Estatuto Social da USE - (0,43)
Manual do Expositor Espírita - 2ª edição - (1,53)
Organização Administrativa e Jurídica - (0,48)
S.A.E. - Grupo de Gestantes - (2,39)
S.A.E. - Grupo de Mães e Grupo de Pais - (2,39)
S.A.E. - Grupo Mirim e Grupo de Jovens - (2,41)
Serviço Assistencial Espírita - (2,41)
Subsídios para Atividades Doutrinárias - 2ª edição - (2,64)
Anais do 8º Congresso Estadual de Espiritismo - (9,40)
Calendário Espírita - 3ª edição - esgotado
Camiseta da Campanha "Viver em Família" - adulto - (7,20)
Camiseta da Campanha "Viver em Família" - infantil - (4,80)
Fitas de Vídeo do 8º Congresso Estadual de Espiritismo - cada - (13,90)
Fitas de Vídeo 2º Seminário "Viver em Família" - lançamento - 3 fitas - preço unitário (17,30)

Jornais:

Dirigente Espírita (bimestral) - assinatura anual
Meu Jornalzinho (bimestral) - assinatura anual

Discos e Fitas:

Nos Jardins da Terra Azul - Moacyr Camargo - (10,00)
Viver em Família - Palestra Divaldo P. Franco (fita) - (8,00)

Outras publicações:

Livro dos Espíritos e sua Tradição Histórica e Lendária (O) - Edição L.F.U. - (3,81)
Progr. Infanto-Juvenil Espírita - Edição IELAR - (5,57)
Reuniões de Estudo da Mediunidade - Edição IELAR - (4,03)

Pedidos para:

USE - União das Sociedades Espíritas do
Estado de São Paulo - Rua Dr. Gabriel Piza, 433 São
Paulo - SP CEP 02036-011
Fone e Fax: (011) 290-8108

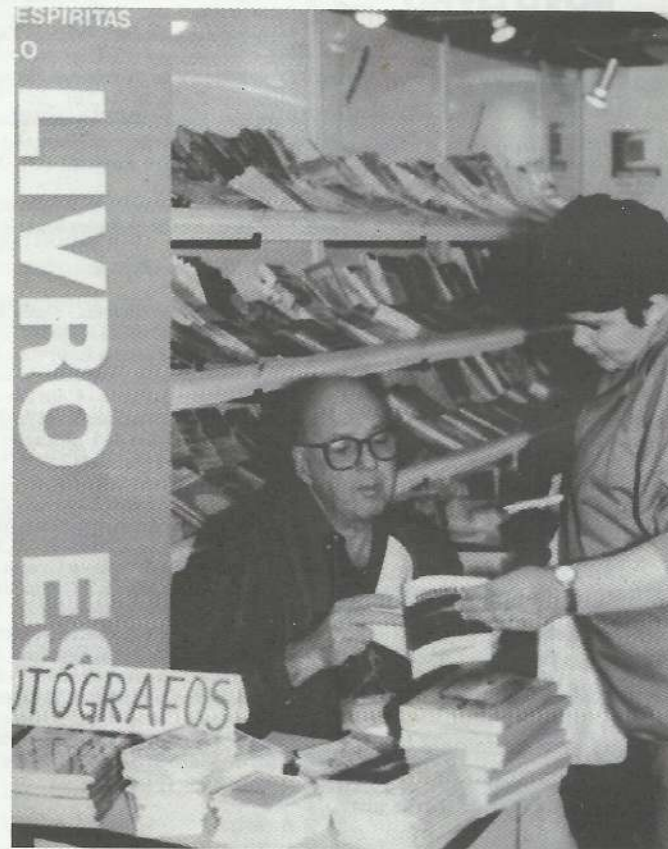
UNIÃO NO ATENDIMENTO MATERIAL E ESPIRITUAL

Desde 1968, a capital paulista conta com uma sociedade igualmente dedicada à área doutrinária, ao serviço assistencial e à divulgação do livro.

O Centro Espírita União é nacionalmente conhecido pela sua atuação como editora e distribuidora de livros. Sua Editora já publicou 52 livros do médium Francisco Cândido Xavier. Aliás, os mais recentes - "União em Jesus" e "Momento" foram lançados no estande da USE, na Bienal Internacional do Livro, com autógrafos do editor. Durante 18 anos consecutivos, até 1992, Chico Xavier lançou obras na feira e noite de autógrafos, em outubro, numa homenagem a Kardec. Na área de divulgação, este Centro imprime e distribui folhetos a mais de 1500 Centros, inclusive as tradicionais mensagens de Natal, psicografadas por Chico Xavier.

A Editora, distribuidora e a principal livraria funcionam em local privilegiado no centro de São Paulo, no início da av. Rangel Pestana, e a sede do Centro Espírita União, com 3 pavimentos, situa-se à rua dos Democráticos, 527, no bairro do Jabaquara, ambos os locais de fácil acesso por avenidas e pelo metrô. A diretoria tem Oswaldo de Castro na secretaria, Ulisse Martins na tesouraria e Francisco Galves na presidência, sendo o último o responsável pela informações a este jornal.

No Centro também há livraria e centraliza-se as ações doutrinárias e assis-



Galves lança livros de Chico Xavier na Bienal

tenciais. É grande a frequência às reuniões públicas. Nestas também atuam expositores convidados, provenientes de outras sociedades. O frequentador conta com um setor de entrevista e dispõe de variadas reuniões de palestras, evangélicas e, de acordo com a orientação do Centro, de cursos do COEM, desobsessão, de evangelização infantil e de serviço de passes, inclusive com passes em leitos para pessoas mais necessitadas. Nos 26 anos

de funcionamento, o CEU tem prestado inestimável colaboração ao movimento espírita, pela solidez doutrinária e pela disseminação de livros e de folhetos, e pelo intercâmbio de expositores com outras sociedades.

Todavia, a localização do CEU próxima a uma região que, geralmente, apresenta altos índices de desemprego e de favelados, direciona seu serviço social no apoio a famílias carentes. Na caracterização da clientela há predominân-

cia das faixas etárias entre 18 e 60 anos. O CEU age de forma diversificada e sempre em meio aberto, sem internações ou semi-internações. O trabalho visa o auxílio a famílias carentes através da distribuição de alimentos e remédios, assistência médica e odontológica (contando com gabinetes e farmácia montados no Centro), cursos de orientação às gestantes, cursos profissionalizantes como datilografia e computação, e evangelização para crianças. Os assistidos ..de um mutirão de costura, pintura e bordados. No inverno e no Natal, o CEU promove grandes distribuições de roupas.

Dentro dessa assistência, há o projeto de cesta básica, levado a efeito nas próprias cercanias do Centro, procurando-se identificar as famílias mais carentes da favelas. Cerca de 240 famílias da região são atendidas com as cestas básicas.

As fontes de recursos do CEU são provenientes das feiras e bazar beneficentes, contribuições dos associados e da venda de livros. As verbas oficiais oscilam de mínima a ausentes. Portanto, sustenta-se do trabalho continuado e dedicado de seus dirigentes e colaboradores.

O Centro Espírita União consegue equilibrar bons serviços prestados à comunidade carente com o empenho às atividades doutrinárias e de divulgação.